Impresso (ISSN 2236-3629)
eletrônico (ISSN 2317-0573)

PRAXIS TEOLÓGICA
Teologia Bíblica, Histórica e Adventista (Artigos Originais)
https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914

Faculdade Adventista BAHIA | Seminário Adventista Latino-americano de Teologia (SALT)
Programa de pós-graduação em teologia

JAMES WHITE E SUA INFLUÊNCIA NA REFORMA DE SAÚDE DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA – PARTE 1

Gerson Cardoso Rodrigues [1]

RESUMO

Tiago White, também conhecido no Brasil como Tiago White, foi um dos líderes e fundadores do Adventismo do Sétimo Dia. Homem de disposição enérgica e dons administrativos, Tiago esteve basicamente por trás de todos os grandes projetos em que os adventistas embarcaram. Sua vida, no entanto, não foi vivida em um ambiente confortável ou livre de dificuldades. Pelo contrário, ela foi marcada por privações, dificuldades e perseverança, muitas vezes afligida por doenças e deprimida por críticas. Embora James tenha sido ajudado por seu interesse na reforma da saúde e pelas visões de sua esposa, seu excesso de trabalho e a falta de descanso acabaram por levá-lo a adoecer em 1865.

Palavras-chave: História. Teologia aplicada. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

James White, also known in Brazil as Tiago White, was one of the leaders and founders of Seventh-day Adventism. A man of energetic disposition and administrative gifts, James was basically behind all the major projects on which Adventists embarked. His life, however, was not lived in a comfortable environment or free of difficulties. On the contrary, it was marked by deprivation, hardship and perseverance, often afflicted by illness and depressed by criticism. Although James was helped by his interest in health reform and his wife's visions, his overwork and lack of rest eventually led him to fall ill in 1865.

Keywords: History. Applied theology. Health promotion.

[1] Doutor em Religião pela Andrews University. Professor no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Faculdade Adventista da Bahia (SALT-FADBA). E-mail: gerson.rodrigues@adventista.edu.br.

Submissão: 07/2023
Aceite: 12/2023

Como citar

RODRIGUES, G. C. James White e sua influência na reforma de saúde dos adventistas do sétimo dia – parte 1. **Práxis Teológica**, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023. DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

CC BY

INTRODUÇÃO

James White[1] foi um dos líderes e fundadores do Adventismo do Sétimo Dia. Sendo um homem de disposição enérgica e dons administrativos, estava basicamente por trás de todo grande projeto em que os adventistas embarcavam. Sua vida, porém, não foi vivida em um ambiente confortável nem em um platô triunfante; ao contrário, caracterizou-se por privações, abatimentos e perseverança. Várias vezes afligido por doenças, deprimido por enxurradas de críticas e cercado por pobreza e dificuldades, ele sucumbiu a uma constituição física frágil que acabou levando-o a uma sepultura precoce. Este homem, no entanto, foi um gigante no Adventismo. Apesar de todas as enfermidades, problemas e dificuldades, ele, em conjunto com sua esposa, contribuiu mais do que ninguém para o desenvolvimento, organização, institucionalização e crescimento do emergente adventismo sabatista. O que o sustentou? Além da misericórdia e poder de Deus, a reforma da saúde. Como sua vida era caracterizada por trabalho constante e muitas vezes excessivo, James encontrou no novo estilo de vida, uma ferramenta profilática para sustentá-lo física, mental e espiritualmente. Sua pronta resposta em seguir uma rotina voltada a um estilo de vida mais saudável fortaleceu sua constituição física. Ele então dedicou grande parte de seu tempo e energia para promover, apoiar e divulgar a reforma da saúde.

A condição física de muitos adventistas guardadores do sábado nos anos seguintes ao Grande Desapontamento do movimento Millerita de 1844, era deplorável[2]. Entretanto, as instruções dadas por meio de Ellen White, levaram os membros da igreja a reconhecerem a importância de praticar um estilo de vida melhor, tanto pelos benefícios físicos quanto, mais importante, no sentido de prepará-los para estar diante de Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), por fim, tornou-se "uma denominação de reformadores de saúde e temperança" (WHITE, WHITE, 1880, p. 378),[3], advogando que a reforma de saúde é "um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor" (WHITE, 1885-1909, v. 3, p. 161).

O objetivo deste estudo é analisar James White e sua ligação com a reforma de saúde. O estudo investigará em dois artigos separados essa interação desde a infância de James até a sua morte dele e o papel que a reforma de saúde desempenhou em sua vida. Está além do escopo deste trabalho analisar a origem da fonte da mensagem de saúde adventista e abordar todos os aspectos da mensagem de saúde. As fontes demonstram que alguns adventistas tiveram interesse na reforma de saúde antes mesmo de 1844, e outros aderiram a alguns aspectos da reforma antes da organização oficial da IASD. Todavia, o grande impacto na aceitação e divulgação da mensagem de saúde se deu foi por intermédio de Ellen G. White, esposa de James White, no qual sua fonte primária com relação aos princípios que ela defendeu na reforma de saúde foi a inspiração divina (DOUGLASS, 2009, p. 278-342; NICHOL, 1951, p. 290-323; ELLEN G. WHITE ESTATE, 1976; BRAND, MCMAHON, 2005, p. 34-89;

[1] Geralmente, James White tem seu nome na literatura adventista em português traduzido por Tiago White. Neste trabalho, muitas referências bibliográficas não estão traduzidas em português, portanto têm como autor "James", e essa é a forma como ele será apresentado.

[2] Ver Dores Eugene Robinson, *Revolução na saúde: origem e desenvolvimento da obra médico-missionária adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 14-16.

[3] Cf. James White, Health Reform – No. 1 , *HR*, Nov 1870a, p. 91.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

MCMAHON, 2005).

Embora existam algumas biografias e trabalhos produzidos sobre James White e sua influência em várias áreas, tais como, teologia, administração, música, etc. (WHITE, 1868a; WHITE, WHITE, 1880, 1888; THIELE, 1965; ROBINSON, 1976; WHEELER, 2003; WHITE, 1935-1938), seu dinamismo e influência em viver e ensinar a reforma da saúde, no entanto, não tem recebido o destaque merecido.

PRIMEIROS ANOS

James White nasceu em Palmyra, Maine, em 4 de agosto de 1821. Filho de pais cristãos e dedicados à igreja, cresceu em uma atmosfera cristã. Oriundo de uma família de nove filhos, era o do meio. Seus quatro irmãos mais novos morreram mais cedo do que ele. Dois de seus irmãos mais velhos se tornaram ministros cristãos, um na Igreja Metodista, e o outro era pastor batista; James eventualmente tornou-se um dos líderes da IASD.

A infância de James foi marcada por problemas de saúde. Além de ser considerado uma criança frágil, foi diagnosticado com verminose quando tinha menos de três anos. Essa doença frustrou a esperança de seus pais de que o filho viveria. A febre afetou seus olhos e quase destruiu sua visão; ele era então um menino vesgo, fraco e parcialmente cego. Essas desvantagens físicas o impediram de ir à escola, pelo menos por determinado tempo. As deficiências que o afastaram dos estudos o levaram à agricultura; no entanto, esse período de trabalho duro fortaleceu sua saúde geral e, aos 16 anos de idade, seus olhos melhoraram. Pela primeira vez ele pôde ler com liberdade, e aos 19 anos, retornou à escola, mas, devido ao tempo fora dela, com muita dificuldade e disciplina conseguiu adaptar-se à rotina do aprendizado. Após alguns anos de intenso estudo, tornou-se professor.

A dedicação intensa ao estudo o afastou das coisas espirituais. Aos 15 anos, James uniu-se à igreja cristã pelo batismo. Porém, cinco anos mais tarde, sufocado pelo desejo de aprender a todo custo e precisando trabalhar demais para recuperar o tempo perdido, negligenciou os exercícios espirituais. Para esquecer os anos depressivos, período em que viu sucumbir suas esperanças e sonhos, optou por investir todo o seu tempo, dinheiro e energia na busca de vantagens materiais. Ele não se tornou um homem depravado ou profano, mas reconheceu que amava este mundo mais do que amava a Cristo, e "adorava a educação em vez do Deus do Céu", não tendo tempo nem gosto pelo estudo da Bíblia (WHITE, 1868a, p. 15, 17).

Em 1842, influenciado pela mãe e pelas mensagens de William Miller, tornou-se um pregador Millerita[4]. Após o desapontamento de 1844, casou-se com Ellen Harmon em 1846, e juntos com Joseph Bates fundaram a IASD. Os primeiros anos de casado foram marcados por pobreza extrema. Várias vezes Ellen ficou prostrada pela doença, e James teve que trabalhar muito para sustentar a casa e obter meios para espalhar a mensagem que haviam abraçado recentemente. Em 1846, eles aceitaram

[4] Para uma excelente descrição do movimento milerita, ver George R. Knight, *Adventismo: origem e impacto do Movimento Milerita*, tradução de Marcelo Costa Dias (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2015).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

o sábado e a doutrina do santuário. No mesmo ano, James apresentou em um *broadside* (publicação de uma página) as primeiras visões de Ellen White. Ambos então iniciaram um ministério de trabalho em equipe que durou até a morte dele em 1881.

JAMES WHITE E A REFORMA DE SAÚDE: 1848-1881

Quando James White nasceu, na primeira metade do século XIX, os Estados Unidos enfrentavam uma situação caótica em relação às questões de saúde pública. A ignorância do que causava a doença e as prescrições erradas resultantes para curas, incluindo sangramento e purgação, eram comuns[5]. A formação de médicos era muito limitada, e a atenção à saúde pública, escassa. Esse momento da história também é conhecido como um período de desenvolvimento para muitos movimentos de reforma, entre os quais o da saúde. Reformadores, médicos e escritores, por meio de publicações, palestras públicas, escolas e instituições de saúde, levantaram suas vozes para melhorar a qualidade de vida[6].

Os reformadores que mais impactaram os adventistas guardadores do sábado foram Sylvester Graham, Russell T. Trall e James C. Jackson. Graham era um ministro presbiteriano, mas ficou famoso com seus biscoitos Graham. Seu livro publicado em 1839, *Lectures on the Science of Human Life*, "foi considerado a referência clássica entre os adventistas"[7]. As reformas básicas que ele advogava eram: dependência de banho, exercício físico, descanso adequado, dieta vegetariana, uso de água pura e abstinência de chá, café e álcool[8].

Por sua vez, Trall foi um grande promotor da hidropatia. Fundou o *Hygeo-Therapeutic College*, que se tornou a escola de medicina para alguns adventistas, incluindo dois dos filhos de James White (James Edson e Willie) durante o ano letivo de 1872-73. Ele também mantinha uma coluna no periódico da IASD, *Health Reformer*[9]. Já Jackson colaborou de maneira grandiosa com periódicos adventistas e abriu a mais bem-sucedida das instituições de "cura pela água", *Our Home on the Hillside*, em Dansville, Nova York[10], que serviu de refúgio de saúde para muitos adventistas em diferentes períodos, incluindo a família White. Em 1865, quando James White editou o livro *How*

[5] Para uma breve visão geral da condição médica e seus métodos para curar doenças, consulte Dores Robinson (2018, p. 7-17); Mervyn G. Hardinge, *A Physician Explains Ellen White's Counsel on Drugs, Herbs, and Natural Remedies* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2001), p. 19-58.

[6] Cf. George R. Knight, *Ellen White's World: A Fascinating Look at the Times in Which She Lived* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1998), p. 28-49.

[7] Ronald D. Graybill, Health Reform and Adventists in the Nineteenth Century, *Ministry*, October 1988, p. 22. Três dessas exposições foram republicadas pelos Adventistas do Sétimo Dia em 1872 (Sylvester Graham, *Lectures on the Science of Human Life: Containing Three Lectures – Eighth, the Organs and Their Uses; Thirteenth, Man's Physical Nature and the Structure of His Teeth; Fourteenth, the Dietetic Character of Man* (Battle Creek, MI: Office of the Health Reformer, 1872).

[8] Para uma biografia de Sylvester Graham e seu trabalho, ver William B. Walker, *The Health Reform Movement in the United States, 1830-1870* (Ph.D. dissertation, John Hopkins University, Baltimore, 1955), p. 31-62; também George W. Reid, *A Sound of Trumpets: Americans, Adventists, and Health Reform* (Washington, DC: Review and Herald, 1982), p. 36-45; Ronald L. Numbers, *Prophetess of Health: A Study of Ellen G. White* (New York, NY: Harper & Row, 1976), p. 49-57.

[9] Para uma análise do trabalho de Trall, ver Walker (1955, p. 179-192, 203-268).

[10] Para uma sinopse do trabalho de Jackson, ver Dores Robinson (2018, p. 32-37).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

to Live , ele selecionou artigos desses reformadores e os publicou na obra.

Embora as questões de saúde não fossem prioridade entre os adventistas sabatistas em seu estágio inicial, pelo menos um deles manteve a reforma de saúde em alto padrão. Quando James White conheceu Joseph Bates pela primeira vez em 1846, Bates já era um reformador de saúde e temperança que estava ativo no movimento de temperança desde 1827 (WHITE, WHITE, 1880, 1888)[11]. Seu estilo de vida o tornou mais saudável do que outros pioneiros adventistas, e, de acordo com as próprias palavras de Bates, ele era um homem "totalmente livre de dores e sofrimentos", com melhor saúde e mente clara (BATES, 1871, p. 21; BATES, 1868, p. 234).

Os Adventistas do Sétimo Dia nunca afirmaram ser os pioneiros da reforma de saúde, e reconheciam a obra feita antes deles por vários defensores dessa causa; todavia, acreditavam que pela providência de Deus a mensagem de saúde havia sido apresentada a eles "mais clara e poderosamente revelada". Assim, na década de 1860, um estilo de vida saudável era defendido pelos adventistas como verdade presente e parte de sua mensagem escatológica (WAGGONER, 1866, p. 77)[12].

JAMES WHITE E A REFORMA DA SAÚDE NAS DÉCADAS DE 1840-1850

A primeira visão de Ellen White sobre questões de saúde foi dada em 1848[13], em que apresentava "os efeitos nocivos do fumo, do chá e do café" (WHITE, 1870b, p. 165). A nocividade desses produtos havia sido proclamada por vários reformadores de saúde naqueles dias, mas soava como uma nova luz para muitos adventistas. Vários deles vinham utilizando esses artigos perniciosos havia muito tempo; James, no entanto, nunca tinha feito uso deles em sua vida (WHITE, 1868a, p. 15).

Em 1854, Ellen White recebeu outra visão que tocou nas questões de saúde, limpeza e apetite. A mensagem era que os adventistas deveriam estar limpos por dentro e por fora; "puros de coração" e morando em casas "limpas de sujeira e [...] toda impureza". Eles também não deviam fazer "um deus de suas barrigas", mas comer para a glória de Deus. Deveriam parar de comer alimentos ricos (alimentos muito temperados e gordurosos) que destruíam a saúde, a mente e "era um grande desperdício de dinheiro", mas, em vez disso, comer "alimentos simples com pouca gordura" (WHITE,

[11] Bates abandonou o uso de bebidas alcoolicas e vinho em 1821, tabaco em 1823, chá e café na década de 1830 e carne e alimentos com temperos fortes em 1843. (Joseph Bates, *The Autobiography of Elder Joseph Bates; Embracing a Long Life on Shipboard, with Sketches of Voyages on the Atlantic and Pacific Oceans, the Baltic and Mediterranean Seas; Also Impressment and Service on Board British War Ships, Long Confinement in Dartmoor Prison, Early Experience in Reformatory Movements; Travels in Various Parts of the World and a Brief Account of the Great Advent Movement of 1840-44* [Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1868], p. 143, 150, 188, 204-208, 234; idem, My Experience in the Health Reform, *HR*, Feb 1868, p. 120; idem, Experience in Health Reform, *HR*, Jul 1871, p. 21).

[12] Para uma boa apresentação sobre Ellen White, as similaridades e diferenças dos outros reformadores de saúde de sua época, ver McMahon, *Acquired or Inspired?*. Para uma versão sumarizada da pesquisa de McMahon, ver Brand e McMahon, *The Prophets and Her Critics*, p. 53-79.

[13] Historiadores adventistas datam essa visão em 1848, em acordo com a data dada por James em Western Tour, *RH*, 8 Nov 1870, p. 165 (ver editorial em Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, 3 vols. [Washington, DC: Review and Herald, 1958-1986], vol. 2, p. 272).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

1854a, p. 5-7).

Apesar de alguns esforços e artigos esporádicos, a reforma da saúde continuou a ser uma questão periférica entre os adventistas observadores do sábado na década de 1850. Embora a luz inicial tenha chegado no final da década de 1840 e instruções adicionais em meados da década de 1850, houve pouca resposta a essas primeiras advertências. Apesar de muitos terem adotado os princípios de um estilo de vida mais saudável, essa ainda não se tornara uma preocupação vital. Somente nos anos de 1860, eles lançaram uma campanha mais séria pela reforma da saúde (NUMBERS, LARSON, 1986, p. 451; ROBINSON, 2018, p. 66-70).

Na metade da década de 1850 James quase morreu. Durante semanas, ficou prostrado por doenças e depressão como resultado da perda de seus irmãos, Nathaniel e Anna, que faleceram em decorrência de tuberculose. Ellen, às vezes, pensava que o fim dele se aproximava, e pediu aos adventistas orações fervorosas com urgência, caso contrário seu marido seguiria o mesmo destino dos irmãos (WHITE, 1854b). A essa época, a Editora Review and Herald (ainda não organizada oficialmente, pois isso ocorreu apenas em 1861) devia entre 2 e 3 mil dólares, e um dos maiores medos de James era morrer com essa dívida, desde que ele era o presidente da Review (WHITE, 1855-1909, p. 97). Ao mesmo tempo, mais acusações de manuseio ilícito de dinheiro destinado ao jornal foram lançadas contra ele (ANDREWS, COTTRELL, SMITH, 1854, p. 101; ROBINSON, 1976, p. 107). Além disso, um grupo dissidente ex-adventista liderado por H. S. Case e C. P. Russell começou a publicar *The Messenger of Truth* com o propósito de ferir a esfera de influência do casal White. Ainda assim, James continuava escrevendo ativamente para divulgar a mensagem adventista.

Os dias em Rochester foram vividos com problemas, dificuldades, doenças e desconforto. Ellen resumiu aquele tempo como um período que às vezes parecia que Deus os havia abandonado. Quando eles planejaram começar de novo em Battle Creek, Michigan, ela se alegrou porque o Senhor começou a mudar seu "cativeiro". Lá eles encontraram amigos que simpatizavam e estavam prontos para compartilhar seus fardos e suprir suas necessidades. Logo depois de chegarem a Battle Creek, James pôde pagar todas as suas dívidas (WHITE, 1855-1909, p. 96-97, 100).

James e a reforma de saúde

Como fundador e editor[14] do jornal oficial dos adventistas observadores do sábado, James White usou essa ferramenta para difundir os efeitos do tabaco, chá e café e tomou uma posição clara em favor da abstinência desses produtos. Ele contribuiu para a defesa da reforma de saúde tanto em contato pessoal quanto em escritos. Nunca fez dela o centro de sua pregação nem dedicou grande parte de seu tempo a isso no início. Suas referências iniciais se dividiam entre motivos financeiros e espiritualidade. Ele criticou aqueles que alegaram não conseguir ajudar financeiramente o periódico, gastando com "ídolos", como tabaco, chá e café (WHITE, 1854a, p. 116; WHITE, 1855, p. 12-13;

[14] Embora James White não fosse o editor principal todo o tempo, ele influenciou fortemente o periódico da igreja. Ele foi o fundador e na maioria das vezes atuou como editor ou editor correspondente. Em 1861, foi organizada a Associação de Publicações Adventistas do Sétimo Dia em Battle Creek e James serviu como seu presidente durante os períodos entre 1861 e 1865 e entre 1868 e 1881. (Jerry Moon, "Historical Introduction," in James White, *Life Incidents*, viii).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

WHITE, 1856a, p. 53). Também apelou aos irmãos para que não despendessem dinheiro com esses artigos nocivos e "dessem o máximo para sustentar a proclamação da verdade bíblica". Segundo ele, com o que fosse economizado, com base no número de adventistas em 1856, seria possível "sustentar trinta missionários em novos campos de trabalho" (WHITE, 1859, p. 22; WHITE, 1856b, p. 24).

James também acreditava que a questão da saúde estava intimamente ligada à saúde espiritual. Em sua opinião, era um tanto improvável que o Espírito Santo pudesse habitar naqueles que usavam tabaco, chá ou café (WHITE, 1855, p. 13). Ele afirmou veementemente que o abandono desses artigos perniciosos era um passo no caminho da santificação bíblica, pois o cristão precisava avançar em sua vida seguindo os passos elaborados por Pedro (2 Pe 1:5-8) (WHITE, 1861, p. 4-5).

Enquanto James e sua esposa concordavam que o chá, o café e o tabaco deviam ser abandonados completamente, eles falaram mais fortemente contra o tabaco. Ambos defendiam que esse produto não deveria ser usado como remédio (WHITE, 1851; WHITE, 1851, p. 4-5), mesmo que alguns médicos o tivessem receitado. Esporadicamente, porém, o chá e o café eram usados por eles com esse fim[15].

Menções esporádicas de limpeza do corpo e da mente antes da visão de Ellen White de 1854 entre os adventistas foram feitas em conexão com a abstinência de tabaco, chá, café ou bebidas alcoólicas. Depois de 1854, deu-se ênfase ao fato de que alimentos ricos (altamente temperados) também eram prejudiciais e que, ao comê-los, a pessoa definitivamente prejudicaria seu corpo, consequentemente não glorificando a Deus. Logo após a visão, James escreveu um artigo em que apontava que, para glorificar a Deus em nosso comer e beber (1 Cor 10:31), deveriam ser evitadas "as muitas novas invenções para cozinhar alimentos ricos para atender a uma dieta não saudável e gosto antinatural" que entorpece e fere o poder da mente. A partir de então, incluiria alimentos ricos junto com chá, café e tabaco como parte de uma dieta pouco saudável (WHITE, 1854b, p. 60). Ele afirmou que uma das peculiaridades do povo de Deus consistia em não seguir a época autoindulgente em "banquetear-se com comida rica e insalubre" (WHITE, 1854c, p. 68).

Conectando o estilo de vida com a santificação, James escreveu em 1861 que a temperança era um degrau da "escada da santificação bíblica". Um "homem imoderado não pode ser um cristão paciente", afirmou. "A intemperança na alimentação", continuou, "em quantidade, ou na qualidade, ou em ambas, desordena o organismo, causa dispepsia ou outros males, afeta os nervos, deprime o espírito, azeda o temperamento e o torna impróprio para o exercício da verdadeira paciência cristã". Ele reconheceu que, na preparação da comida, as pessoas geralmente consultavam o paladar em vez do estômago. Opôs-se ao uso de chá, café, tabaco e também "alimentos gordurosos e condimentados" e recomendou "alimentos simples e nutritivos" (WHITE, 1861, p. 4-5).

1863-1865: interesse de James em questões de saúde

A atenção que os reformadores da saúde receberam nas décadas de 1830 e 1840 foi, em certo

[15] Sobre o uso do café, consultar E. G. White to Marsh Meyer, letter 20, [July] 1882; sobre o uso do chá, Ellen G. White to Brother [E. P. Daniels], letter 12, [1 July] 1888; parte dessas cartas se encontra em White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 302-303.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

sentido, ofuscada pelos debates sobre a escravatura que dominaram a nação nos anos de 1850. Durante o tempo da Guerra Civil, as mentes de muitos que tinham certo interesse em viver e propagar a reforma da saúde foram desviadas para questões mais críticas que a guerra exigia. As tentativas de reavivar o interesse na referida reforma eram então mais esporádicas (SCHWARZ, GREENLEAF, 2000, p. 101; NUMBERS, 1992, p. 71-72). A partir de 1863, houve um crescimento do interesse entre os Adventistas do Sétimo Dia em relação a ela. Mesmo antes de Ellen White ter a primeira visão abrangente de saúde, James já havia demonstrado confiança nessa reforma pregada por alguns reformadores. Na primeira metade desse ano, a *Review*, sob a direção de James, publicou alguns artigos sobre como melhorar a saúde física. Os textos ainda não eram muitos, porque nessa época os adventistas estavam muito envolvidos em escrever e ler a respeito de assuntos como organização, guerra, escravidão (a América estava no meio da Guerra Civil [1861-1865]) e questões doutrinárias.

A visão da reforma de saúde de 1863

À medida que os Adventistas do Sétimo Dia (pelo menos a maioria) superavam o tabaco, o chá e o café, Deus dava mais luz em relação à saúde[16]. Numa visão de 45 minutos, em 6 de junho de 1863[17], "o grande assunto da Reforma de Saúde foi aberto diante" de Ellen White (WHITE, 1867a, p. 260; AMANDON, 1945, p. 3; COON, 1992, p. 92). Essa foi a mais abrangente de todas as visões de saúde que recebeu. Ela sentiu um peso por James, "e enquanto orava, ainda de joelhos, foi até o lado dele, colocou as mãos sobre seus ombros e orou até ser tomada em visão". James tinha recentemente "desempenhado corajosamente a sua parte na batalha pela organização", e quando a "batalha" terminou, ele "relaxou" seu entusiasmo, o que resultou em fraqueza e depressão (WHITE, 1936, p. 3). O excesso de trabalho, a perplexidade e os relatórios falsos sobre a integridade financeira definitivamente também contribuíram para essa depressão[18].

Uma mensagem para James

Ellen White viu que Satanás estava trabalhando arduamente para destruir a utilidade do seu esposo. Ao insistir nas injustiças passadas cometidas contra ele, James estava fomentando um coração implacável (WHITE, 1863), e isso o estava destruindo. Além disso, também estava trabalhando demais, colocando energia excessiva em fazer o que seria tarefa de outros, o que lhe roubava tempo e capacidade cerebral para realizar o que cabia apenas a ele. Seu excesso de trabalho era resultado da

[16] James White (1870b, p. 165) afirmou que "Quando obtivemos uma boa vitória nessas coisas [tabaco, café e chá], e quando o Senhor viu que éramos capazes de suportar, foi dada luz em relação à alimentação e ao vestuário".
[17] Roger Coon (1992, p. 92) explica que "Embora no calendário estivesse escrito 5 de junho, Ellen datou sua visão em 6 de junho (Ellen G. White, Questions and Answers, *RH*, 8 Oct 1867, p. 260), já que era depois do início do Sábado, ao pôr do sol. Aparentemente, ela preferia enfatizar o tempo sagrado em vez do civil".
[18] Desta vez, a igreja de Battle Creek interveio em sua defesa e justificou a integridade do seu carácter (*Vindication of the Business Career of Elder James White* [Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1863]); cf. John Byington and Uriah Smith, Report of the General Conference of Seventh-day Adventists, *RH*, 26 May 1863, p. 205; veja também Virgil Robinson (1976, p. 207-213); Wheeler (2003, p. 147-151).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

falta de consagração e de responsabilidade dos demais que atuavam com ele. Seu zelo energético pela causa, porém, às vezes o tornava uma pessoa "difícil de trabalhar"[19]. Ele era um "chefe" enérgico, mas às vezes impaciente. Ellen White descreve isso:

> Percebi que meu marido esperava que os outros fizessem as coisas exatamente como elas estavam em sua mente, assim como ele as faria. Quando eles não conseguem fazer isso, isso o irrita, sua paz é destruída. Isso o perturbou, porque outros não conseguiam implementar sua mente e seus pontos de vista de ordem e perfeição em seu trabalho. Portanto, ele sentiu que deveria cuidar disso e daquilo, temendo que isso fosse feito de maneira errada. Mesmo que isso tenha sido feito de maneira errada algumas vezes, ele não deveria confundir sua mente e assumir o fardo de supervisionar essas coisas. (WHITE, 1863, p. 4)[20]

A visão também trouxe uma mensagem de conforto e apreço. A igreja ainda precisava de sua influência e trabalho. Contudo, para serem benéficos para ela, deveriam preservar sua saúde. Para isso, especialmente no caso de James, precisariam encontrar tempo para descansar e desenvolver "um estado de espírito alegre, esperançoso e pacífico". Eles também tinham a responsabilidade de ensinar aos outros sobre isso. "Temos o dever", disse Ellen White, "de falar, de nos manifestarmos contra toda espécie de intemperança – intemperança no trabalho, no comer, no beber e no drogar-se" (WHITE, 1863, p. 5-6).

O excesso de trabalho sempre foi um problema para James. Ele era um homem enérgico, e quando se dedicava a realizar algo, avançava em direção ao objetivo até o fim. Por causa de sua personalidade, envolveu-se em muitos empreendimentos que, com o tempo, o sobrecarregaram. Ao analisar a dedicação do esposo, Ellen White afirmou que o que ele havia feito pela igreja era equivalente ao "trabalho de três homens" (WHITE, 1958-1986, v. 1, p. 105) .

A essa altura, um grande choque para os White veio com a morte do filho mais velho. Em agosto de 1863, James White expressou de bom grado suas intenções de deixar Battle Creek para uma viagem missionária aos estados do leste "para melhorar a saúde de si mesmo e da família" (White, J., 1863, p. 88)[21]. O fato de estar viajando com os três filhos lhe dava extrema alegria, já que isso não era comum. A viagem terminou de forma muito diferente do que esperavam. Eles enfrentaram uma terrível provação com a morte do filho mais velho, Henry, "o doce cantor", vítima de pneumonia, em 8 de dezembro de 1863, no Maine (WHITE, 1864a, p. 76)[22]. Tiveram que retornar imediatamente a Battle Creek "carregando o corpo de seu filho para o enterro" (SPALDING, 1961, v. 1, p. 344)[23]. Alguns meses depois, quando Willie foi "repentina e violentamente acometido de febre pulmonar", James e Ellen decidiram não levá-lo ao médico, mas cuidar dele com tratamento com água e oração. O menino se recuperou (WHITE, 1864a, v. 4, p. 151-153).

[19] Ver, por exemplo, Wheeler (2003, p. 75, 175).
[20] Esta parte do manuscrito está publicada em Ellen G. White, *Manuscript Release*, vol. 10 (Silver Spring, MD: E. G. White Estate, 1990), p. 23-24.
[21] Esta nota não aparece em todos os periódicos publicados em 11 de agosto.
[22] Cf. Uriah Smith, Obituary Notices, *RH*, 29 Dec 1863, p. 39; para um registro da vida e morte de Henry preparado por Adelia P. Patten, ver White, E. e White, J., *Life Sketches* (1888), p. 342-350.
[23] Cf. Uriah Smith, Sad Intelligence from Bro. White, *RH*, 15 Dec 1863, p. 24.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

A *mensagem publicada*

Apesar da importância da visão de junho de 1863, ela só foi impressa em agosto de 1864 (WHITE, 1864a, v. 4, p. 120-156)[24]. Os motivos do adiamento forçado foram a quantidade de trabalho que ela teve que terminar, doenças na família e muitos compromissos de viagem. Isso tornou impraticável preparar o material de forma adequada para publicação[25]. James, no entanto, imediatamente usou a *Review* para instruir a igreja a respeito disso. Sob sua direção, houve aumento nas publicações de artigos sobre saúde a partir do segundo semestre de 1863. Como a igreja não dispunha de especialistas na área, ele selecionou o melhor material que encontrou a respeito da reforma da saúde entre os não adventistas e o publicou.

A visão apontou que a intemperança foi uma das causas da decadência da humanidade desde a queda de Adão. Também foram revelados os nocivos efeitos físicos e espirituais de comer carne de porco, ingerir bebidas intoxicantes, tabaco, chá, café, molhos ricos, intemperança no trabalho, tomar drogas[26] e comer carne (WHITE, 1864a, v. 4, p. 124). Veio a instrução de que os adventistas deveriam consumir alimentos leve e simples, no máximo três vezes ao dia; controlar cuidadosamente o apetite; beber água pura; seguir "hábitos rígidos de limpeza"; e receber os benefícios da luz solar e do ar puro (WHITE, 1864a, v. 4, p. 124).

Escrever e pregar acerca da reforma da saúde, que anteriormente tinha sido tratada casualmente pelos líderes, tornou-se agora um imperativo. "Vi", enfatizou Ellen White, "que não deveríamos ficar calados sobre o assunto da saúde, mas deveríamos despertar as mentes para o assunto" (WHITE, 1863, p. 6)[27]. Chamou-se também atenção para o fato de que o povo de Deus tinha uma obra a fazer na preservação da sua saúde (WHITE, 1864a, v. 4, p. 144-145)[28].

Os White trabalharam rapidamente para adotar a nova dieta. "A instrução recebida em visão atravessa diretamente" seus hábitos (SPALDING, 1961, v. 1, p. 350). Depois de comerem carne em duas ou três refeições por dia (WHITE, 1872a, p. 211) , aderiram ao consumo de frutas e vegetais, pão sem fermento, comida com pouco sal e deixaram de lado a carne (WHITE, 1872a, p. 153-154)[29]

[24] Cf. Ellen G. White (1958-1986, v. 3, p. 282). Neste relato, ela omite a maior parte dos conselhos dados à sua família pessoal que aparecem no manuscrito 1, 1863. Antes da publicação deste artigo, Ellen White havia escrito e publicado um livreto de 63 páginas (ela escreveu da p. 5-34, o resto é um artigo sobre "Castidade", que é baseado na pesquisa de alguns médicos e reformadores da saúde) dirigido às mães, e fala sobre o perigo físico, mental e moral dos jovens que praticam o "vício solitário" (Ellen G. White, *An Appeal to Mothers. The Great Cause of the Physical, Mental, and Moral Ruin of Many of the Children of Our Time* [Battle Creek, MI: SDA Pub. Assn., 1864]). Este livro foi altamente recomendado e anunciado em muitas edições da *Review*. Neste panfleto, pela primeira vez Ellen White aborda a relação da dieta com a vida espiritual e advoga um retorno à dieta prescrita no Jardim do Éden (ibid., 19-20); cf. Dores Robinson (2018, p. 90).

[25] Cf. Ellen G. White, Writing Out the Light on Health Reform, Manuscript 7, 1867b; White, E. (1958-1986, v. 3, p. 280-282); White, A. (1981-1986, v. 2, p. 79-80).

[26] Ela está falando de ópio, mercúrio, calomelano, quinino (Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, 1864a, v. 4, p. 138-139). Para uma análise cuidadosa do que Ellen White considerava drogas, ver Hardinge (2001). Para um artigo relevante que discute os comentários de Ellen White sobre as drogas e o uso da medicina medicamentosa hoje como percebido pelos adventistas, ver John B. Hoehn, The Adventist Drug Problem, *Adventist Review*, 25 Apr 2002, p. 8-13.

[27] Cf. Ellen White (1855-1909, v. 3, p. 62-63).

[28] Cf. White, E. (1958-1986, v. 4, p. 144-145).

[29] É importante observar que, em "exceções ocasionais", os White comeram carne depois de 1863. Roger Coon mostra que essas exceções ocorriam quando (1) eles estavam viajando e não conseguiam encontrar um alimento melhor, (2) na transição com uma nova cozinheira que não sabia como preparar pratos vegetarianos e (3) para uso terapêutico (Roger

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

e os alimentos ricos e picantes (WHITE, 1864a, v. 4, p. 151-154)[30]. Eles não apenas mudaram o que comiam, mas também como e quando comiam. Uma dieta de duas refeições também foi adotada. O novo estilo de vida foi benéfico para James, que o seguiu fielmente (WHITE, 1865a, p. 16). Ao comentar a esse respeito, Ellen disse que James tinha um cérebro mais claro e "sua cabeça estava geralmente livre de dor" (WHITE, 1866a, p. 97).

Uma visita a Our Home em Dansville, New York

James tornou-se um entusiasta reformador da saúde. Não apenas mudou sua dieta, mas também acrescentou mais um trabalho à sua vida, "fazendo esforços extras para ensinar aos adventistas observadores do sábado como viver para preservar a saúde e desfrutar a bênção de Deus" (WHITE, 1866a, p. 97). Assim que o artigo de Ellen White sobre esse assunto foi publicado, ele dirigiu-se ao leste e fez preparativos para visitar a famosa instituição de saúde do doutor Jackson em Dansville, Nova York[31].

Em setembro de 1864, ele e a esposa chegaram à cidade para uma visita de três semanas. James queria elaborar um relatório em primeira mão e aprender tudo o que pudesse "tanto sobre a reforma da saúde como sobre novos métodos no cuidado dos doentes" (WHITE, 1981-1986, v. 2, p. 83; WHITE, 1865a, p. 116)[32]. Durante esse período, os dois conversavam livremente com o médico e ouviam suas palestras, faziam tratamentos, observavam a vestimenta das mulheres presentes (neste período a reforma do vestuário também estava sendo discutida no Estados Unidos) e jantavam nas mesas da instituição. Eles ficaram impressionados com a instituição WHITE, 1981-1986, v. 2, p. 84)[33], mas se opuseram às diversões ali oferecidas (WHITE, n. 1, 1865a, p. 16)[34].

Depois de deixar Dansville, os White viajaram a outros estados do leste, onde realizaram algumas reuniões e colocaram a reforma sanitária como uma das prioridades de suas agendas e discursos (WHITE, 1864b, p. 205; WHITE, 1864c, p. 5-6; LOUGHBOROUGH, 1864, p. 14; WHITE, 1867a, p. 260). Poucos meses depois, em maio de 1865, James foi eleito presidente da Conferência Geral, e uma de suas principais preocupações era a reforma da saúde[35].

Publicação do livro Health: Or, How to Live

Coon, *Ellen White and Vegetarianism*, p. 11-18; cf. *A Critique*, p. 78-82).

[30] Cf. White, E. (1855-1909, v. 2, p. 371).

[31] Os anos pós-Guerra Civil testemunharam um aprimoramento da medicina científica que atraiu mais pacientes para os tratamentos regulares. O resultado foi um interesse menor das pessoas por medicamentos naturais, como o tratamento de cura pela água. Uma das poucas instituições de cura pela água que sobreviveu à crise foi a "Our Home" do Dr. Jackson (Numbers, 1992, p. 72; Schwarz and Greenleaf, 2000, p. 101).

[32] Cf. [James White], ed., *Health*, n. 1, 1865a, p. 12.

[33] Para obter um relatório completo dessa visita, consulte a descrição de James White em *Health*, 1865a, no. 1, p. 12-18.

[34] Ellen White não foi a primeira pessoa a se sentir incomodada com as diversões oferecidas no "Our Home" (cf. Numbers, 291-92, n. 31).

[35] Em uma de suas palestras proferidas na sessão da Conferência Geral, ele falou sobre os danos causados pela intemperança no trabalho, no sono e na ingestão de alimentos prejudiciais à saúde ([Uriah Smith], The Conference, *RH*, 23 May 1865a, p. 196).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

Outro grande esforço que James fez para difundir um estilo de vida mais saudável foi fornecer aos Adventistas do Sétimo Dia boa literatura sobre saúde. Como alguns dos melhores livros a respeito do tema eram geralmente volumosos, caros e usavam linguagem técnica, ele propôs produzir materiais acessíveis aos interessados. Já em janeiro de 1865, elaborou um panfleto "sobre o tema Como Viver" (SMITH, 1865b, p. 72)[36]. Foi então compilado em um livro de 400 páginas, ***Health: Or, How to Live*** (*Saúde: ou Como Viver*), publicado em junho de 1865[37]. Consistia em alguns artigos de Ellen White, James White e outros, além de diversas receitas[38]. A qualidade do livro o tornou não apenas um *best-seller* entre os membros da igreja, mas também teve "ampla circulação fora dos adventistas do sétimo dia" (WHITE, 1871a, p. 152).

A ENFERMIDADE DE JAMES

Quando a Conferência Geral foi organizada em 21 de maio de 1863, James "foi eleito presidente por unanimidade". Como tinha sido uma voz ativa na organização do evento – e temendo que alguns interpretassem mal seu propósito, pensando que tinha trabalhado para criar uma posição mais elevada a si mesmo –, ele "recusou-se a servir" (BYINGTON, SMITH, 1863, p. 205)[39]. Dois anos depois, porém, foi eleito presidente da Associação Geral e reeleito presidente da Associação Editorial (BYINGTON, SMITH, 1865, p. 196-197; WHITE, WALKER, 1865, p. 197-198). Essas responsabilidades, além da ansiedade de resolver questões doutrinárias em algumas igrejas e de ver outras sendo trabalhadas descuidadamente, prejudicaram sua saúde.

Em 16 de agosto de 1865, James White sofreu um derrame que paralisou parcialmente seu braço direito e afetou seu "cérebro e a capacidade de falar". Dois dias depois, conseguia mover os dedos e usar a mão até certo ponto, e sua fala havia sido restaurada (SMITH, 1865c, p. 96)[40]. Quando os médicos disseram que "havia o perigo de um segundo choque", ele sugeriu chamar "um advogado para tratar dos seus negócios" (WHITE, 1867c, p. 3), acreditando que morreria em breve.

Ser moderado em seu trabalho sempre foi um problema para James. A pressão das necessidades da igreja emergente o sobrecarregou. Ellen White, falando sobre a causa da doença de

[36] Cf. White, J., 1864d, p. 20-21; Robinson, 2018, p. 105-106.

[37] Os primeiros exemplares do livro, cerca de 2800, ficaram prontos em junho de 1865 (cf. James White, "How to Live," *RH*, 6 June 1865a, p. 8).

[38] Os seis artigos de Ellen White, "Diseases and Its Causes," foram uma expansão de seu artigo "Health" (Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, 1864a, v. 4, p. 120-151). A respeito das receitas, Ellen White publicou em Testimony 14 (1868, p. 680): "Durante os últimos sete meses, estivemos em casa apenas cerca de quatro semanas. Em nossas viagens, sentamo-nos em muitas mesas diferentes, de *Iowa* ao *Maine*. Alguns dos que visitamos vivem de acordo com a melhor luz que têm. Outros, que têm as mesmas oportunidades de aprender a viver bem e com saúde, mal deram os primeiros passos na reforma. Eles lhe dirão que não sabem cozinhar dessa nova maneira. Mas eles não têm desculpa nessa questão da culinária, pois na obra "*How to Live"* há muitas receitas excelentes, e essa obra está ao alcance de todos. Não digo que o sistema de culinária ensinado nesse livro seja perfeito. Em breve, talvez eu forneça uma pequena obra mais adequada a mim em alguns aspectos. Mas "*How to Live*" ensina culinária quase infinitamente à frente do que o viajante encontrará com frequência, mesmo entre alguns adventistas do sétimo dia" (tradução livre do autor).

[39] Cf. Robinson, 1976, p. 159; Wheeler, 2003, p. 139.

[40] Cf. White, E. e White, J. (1888, p. 168-169); Ellen G. White, *Life Sketches*, 1888, p. 168-69; White, E. (1866b, p. 89); White, W. (1937, p. 1012).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

James, afirma claramente: "Ele pecou contra si mesmo e contra Deus, sobrecarregando as energias de seu sistema, que foram renovadas e revigoradas em resposta às nossas orações sinceras e incessantes há dez anos, quando a tuberculose havia começado. Levou-o à beira da sepultura". "O trabalho prolongado", continua ela, "o trabalho incessante, sem descanso ou recreação, afetou suas energias físicas e mentais" (WHITE, 1866b, p. 89; WHITE, 1867, p. 1-2).

James reconheceu que a causa de sua aflição era a intemperança no trabalho. Ele costumava cumprir uma jornada de 15 a 18 horas por dia. Seus editoriais para a *Review* eram geralmente escritos à noite, após um árduo dia de atividades. O excesso de trabalho e a falta de descanso e sono adequados destruíram sua saúde[41]. Ao relembrar sua experiência anos depois, confessou que foi abençoado com "clareza de pensamento, liberdade de espírito, atividade física e força" por causa dos benefícios que recebeu ao mudar seu estilo de vida. Seu reumatismo e "dificuldades de estômago e de cabeça" foram desaparecendo. No entanto, ele usou mal essa bênção, levando-se "à intemperança no trabalho" (WHITE, 1871a, p. 152-153).

Depois de ser cuidado pela esposa em casa durante cinco semanas, James foi levado à *Our Home*, em Dansville, para tratamento médico profissional. Apesar de muitas orações sinceras, Ellen White diz que "por propósitos sábios" Deus "não achou por bem ressuscitar meu marido para uma saúde imediata" (WHITE, WHITE, 1888, p. 169). Uma das razões apresentadas foi que se Deus tivesse realizado um milagre e permitido que James se recuperasse rapidamente, ele "estaria em perigo de transgredir novamente" e abusar de sua "força por meio de trabalho prolongado e destemperado e trazer sobre si" condições piores de coisas (White, E., 1866b, p. 89-90).

James não foi o único adventista a ir a Dansville para tratamento (UNTITLED NOTE, 1865, p. 128)[42]. Os anos de 1865 e 1866 foram difíceis para a igreja. Arthur Spalding, comentando sobre aqueles dias, diz: "Por quase um ano, não foi possível obter quórum nem da Comissão da Associação Geral nem da Comissão da Conferência de Michigan, devido à doença da maioria" (SPALDING, 1961, p. 355). Virgil Robinson (1976, p. 167) acrescenta: "Houve momentos em que tantos funcionários da *Review* ficaram doentes que foi impossível imprimir e distribuir o jornal no prazo".

Enquanto estava em Dansville, James foi diagnosticado como tendo sofrido "um choque de paralisia", que deixou seu sistema nervoso "em um estado debilitado e seu cérebro um tanto perturbado" (LAY, 1865, p. 172). A igreja marcou um dia de oração (14 de outubro de 1865) (ANDREWS, 1865, p. 144; LOUGHBOROUGH, ANDREWS, 1865, p. 144), enquanto ele, durante certos dias dolorosos, pensou que não conseguiria sobreviver mais uma noite (WHITE, 1867, p. 9).

Os dias em Dansville foram úteis à saúde de James, e ele recebeu atenção gentil tanto dos médicos quanto dos ajudantes (WHITE, 1866b, p. 91). Houve, no entanto, algumas coisas inadequadas. Além das diversões, Ellen White também sentiu que certo desrespeito pelos princípios religiosos permeava a instituição, e isso estava confundindo a mente de James (WHITE, 1866b, p. 90-91; WHITE, 1867a, p. 261; WHITE, 1867, p. 4-6). Alguns médicos acreditavam que ele não deveria insistir muito em temas religiosos, pois essa tinha sido uma das causas de sua doença. As

[41] Cf. White, J. (1867, p. 74).
[42] Cf. H. S. Lay, "Eld. White and Wife, and Eld. Loughborough," *RH*, 31 Oct 1865, p. 172.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

sessões de oração realizadas no quarto de James não foram aprovadas[43]. Quando Ellen White foi informada de que deveria confiar completamente seu marido aos médicos de lá, sentiu que era hora de partir[44]. A viagem para Battle Creek foi longa, e James estava com a saúde debilitada. Eles decidiram parar em Rochester, Nova York. Enquanto ali estavam, Ellen White teve outra visão importante a respeito de questões de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

James White foi um líder proeminente na promulgação da reforma da saúde. Um contemporâneo dele observou: "A atenção dos Adventistas do Sétimo Dia foi chamada para o assunto da temperança cristã principalmente através dos trabalhos de James e Ellen White" (WHITE, J.; WHITE, E., [1888], p. 379). Ele foi considerado pelos seus colegas uma pessoa qualificada para "escrever e falar de forma inteligente" sobre a reforma da saúde devido ao "seu conhecimento íntimo das opiniões da sua esposa e da sua própria experiência com doenças [...] qual [...] levou-o a uma consideração muito cuidadosa das diversas fases da questão da saúde" (WHITE, E.; WHITE, J., 1890, p. 163).

Reconhecendo a relevância da mensagem de saúde para o povo de Deus, James White começou a publicar livros e artigos sobre o tema na Review and Herald, antes mesmo da visão compreensiva de Ellen G. White em 1863. Com a falta de adventistas sabatistas especialistas no tema, James White fez uso de bons artigos escritos por reformadores de saúde não adventistas. Após o seu derrame James entendeu por experiencia que precisava viver de forma mais concreta a reforma de saúde. Embora, ele tenha sido um defensor da reforma de saúde e tenha feito mudanças importantes em relação ao seu estilo de vida, ele, porém, continuou falhando em relação ao excesso de trabalho e negligência com o repouso.

Ressalta-se, que a riqueza do envolvimento de James White em propagar a mensagem de saúde entre seus colegas sabatistas e o público em geral receberá maior destaque na segunda parte deste trabalho, a ser publicada em uma próxima edição.

REFERÊNCIAS

AMADON, G. W.; ALDRICH, J. M. Sixth Annual Meeting of the S. D. A. Publishing Association. **Review and Herald**, p. 197-198, 22 May 1866.

AMADON, M. D. Mrs. E. G. White in Vision. *In*: WHITE, E. G. **Notebook Leaflets**. Washington, DC: Review and Herald, 1945.

ANDREWS, J. N. Day of Fasting and Prayer. **Review and Herald**, p. 144, 3 Oct 1865.

ANDREWS, J. N.; COTTRELL, R. F.; SMITH, U. To the Readers of the Advent Review. **Review**

[43] Cf. White, W. (1937, p. 11).
[44] Cf. Robinson (2018, p. 138).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.

and Herald, p. 101, 7 Nov 1854.

BATES, J. Experience in Health Reform. **Health Reformer**, p. 20-21, July 1871.

BATES, J. My Experience in the Health Reform. **Health Reformer**, p. 120, Feb 1868.

BATES, J. **The Autobiography of Elder Joseph Bates**; Embracing a Long Life on Shipboard, with Sketches of Voyages on the Atlantic and Pacific Oceans, the Baltic and Mediterranean Seas; Also Impressment and Service on Board British War Ships, Long Confinement in Dartmoor Prison, Early Experience in Reformatory Movements; Travels in Various Parts of the World and a Brief Account of the Great Advent Movement of 1840-44. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1868.

BEARDS and Mustaches. **Review and Herald**, p. 64, 25 June 1857.

BRAND, L.; MCMAHON, D. S. **The Prophets and Her Critics**: A Striking New Analysis Refutes the Charges that Ellen G. White "Borrowed" the Health Message. Nampa, ID: Pacific Press, 2005.

BUTLER, G. I. Camp-Meeting at Nevada City, Mo. **Review and Herald**, p. 188-189, 12 June 1879.

BUTLER, G. I. The Kansas Camp-Meeting. **Review and Herald**, p. 188, 12 June 1879.

BYINGTON, J.; SMITH, U. Fourth Annual Session of General Conference. **Review and Herald**, p. 196-197, 6 May 1866.

BYINGTON, J.; SMITH, U. Report of the General Conference of Seventh-day Adventists. **Review and Herald**, p. 204-206, 26 May 1863.

BYINGTON, J.; SMITH, U. Report of the Third Annual Session of the General Conference of S. D. Adventists. **Review and Herald**, p. 196-197, 23 May 1865.

COON, R. W. **Ellen White and Vegetarianism**: Did She Practice What She Preached? Boise, ID: Pacific Press, 1986.

COON, R. W. **The Great Visions of Ellen G. White**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 1992.

DAMSTEEGT, P. G. **Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1977; reprint, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1988.

DOUGLASS, H. E. **Mensageira do Senhor**: o ministério profético de Ellen G. White. Tradução de José Barbosa da Silva. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

ELDER James White. **New York Times**, p. 5, 9 Aug 1881.

ELLEN G. WHITE ESTATE. A Critique of the Book Prophetess of Health. Washington, DC: The Ellen G. White Estate, General Conference of S.D.A., 1976.

GRAHAM, S. **Lectures on the Science of Human Life**: Containing Three Lectures – Eighth, the Organs and Their Uses; Thirteenth, Man's Physical Nature and the Structure of His Teeth; Fourteenth, the Dietetic Character of Man. Battle Creek, MI: Office of the Health Reformer, 1872.

GRAYBILL, R. D. Health reform and Adventists in the Nineteenth Century. **Ministry**, p. 22-26, Oct 1988.

HARDINGE, M. G. **A Physician Explains Ellen White's Counsel on Drugs, Herbs, and Natural Remedies**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2001.

HEALTH Institute. **Signs of the Times**, p. 112, Mar 1876.

HOEHN, J. B. The Adventist Drug Problem. **Adventist Review**, p. 8-13, 25 Apr 2002.

KELLOGG, J. H. The Temperance Work at Battle Creek. **Review and Herald**, p. 196, 19 June 1879.

KELLOGG, J. H. Change of Name. **Health Reformer**, p. 380, Dec 1878.

KING, S. H.; SALISBURY, B. Health Reform Institute. **Review and Herald**, p. 103, 10 Sep 1872.

KNIGHT, G. R. **Adventismo**: origem e impacto do Movimento Milerita. Tradução de Marcelo Costa Dias. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KNIGHT, G. R. **Ellen White's World**: A Fascinating Look at the Times in Which She Lived. Hagerstown, MD: Review and Herald, 1998.

LAY, H. S. Eld. White and Wife, and Eld. Loughborough. **Review and Herald**, p. 172, 31 Oct 1865.

LOUGHBOROUGH, J. N. Report from Bro. Loughborough. **Review and Herald**, p. 14, 6 Dec 1864.

LOUGHBOROUGH, J. N.; ANDREWS, J. N. Bro. White's Sickness. **Review and Herald**, p. 144, 3 Oct 1865.

MCANDREW, W. M. From Bro. McAndrew. **Review and Herald**, p. 135, 26 Feb 1857.

MCANDREW, W. M. Obituary Notices. **Review and Herald**, p. 39, 29 Dec 1863.

MCANDREW, W. M. Sad Intelligence from Bro. White. **Review and Herald**, p. 24, 15 Dec 1863.

MCMAHON, D. S. **Acquired or Inspired?** Exploring the Origins of the Adventist Lifestyle. Victoria, Australia: Signs Publishing Company, 2005.

MOON, J. A. **W. C. White and Ellen G. White**: The Relationship between the Prophet and Her Son. Andrews University Seminary Doctoral Dissertation Series, vol. 19. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1993.

NICHOL, F. D. **Ellen G. White and Her Critics**: An Answer to the Major Charges that Critics Have

Brought against Mrs. Ellen G. White. Washington, DC: Review and Herald, 1951.

NUMBERS, R. L. **Prophetess of Health**: Ellen G. White and the Origins of Seventh-Day Adventist Health Reform. Knoxville: University of Tennessee Press, 1992.

NUMBERS, R. L.; LARSON, D. R. The Adventist Tradition. *In*: NUMBERS, R. L.; AMUNDSEN, D. W. (Eds). **Caring and Curing**: Health and Medicine in the Western Religious Traditions. New York, NY: MacMillan, 1986. p. 447-467.

REID, G. W. **A Sound of Trumpets**: Americans, Adventists, and Health Reform. Washington, DC: Review and Herald, 1982.

ROBINSON, D. E. **Revolução na saúde**: origem e desenvolvimento da obra médico-missionária adventista. Tradução de Lícius Lindquist. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

ROBINSON, V. E. James White. Washington, DC: Review and Herald, 1976.

SCHWARZ, R. W. **John Harvey Kellogg**: American Health Reformer. Ph.D. dissertation, University of Michigan, Ann Arbor, MI, 1964.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Light Bearers**: A History of the Seventh-day Adventist Church. Rev. edition. Nampa, ID: Pacific Press, 2000.

[SMITH, U.]. Fallen at His Post. **Review and Herald**, p. 104-105, 9 Aug 1881.

[SMITH, U.]. Important Work. **Review and Herald**, p. 72, 24 Jan 1865b.

[SMITH, U.]. Prospectus of the Health Reformer. **Review and Herald**, p. 8, 5 June 1866.

[SMITH, U.]. Sickness of Bro. White. **Review and Herald**, p. 96, 22 Aug 1865c.

[SMITH, U.]. The Conference. **Review and Herald**, p. 196, 23 May 1865a.

[SMITH, U.]. The Funeral. **Review and Herald**, p. 120, 16 Aug 1881.

[SMITH, U.]. The Western Health Reform Institute. **Review and Herald**, p. 78, 7 Aug 1866.

SPALDING, A. W. **Origin and History of Seventh-day Adventists**. 4 vols. Washington, DC: Review and Herald, 1961.

TAEUBER, C.; TAEUBER, I. B. **The Changing Population of the United States**. The Census Monograph Series. New York: John Wiley & Sons, 1958.

THE HEALTH Institute. **Review and Herald**, p. 32, 18 Jan 1870.

THE WAY to Health. **Review and Herald**, p. 302, 10 May 1881.

THE WORTHY Poor. **Review and Herald**, p. 112, 7 Aug 1856.

THIELE, M. R. **By Saddle and Sleigh**: A Story of James White's Youth. Washington, DC: Review and Herald, 1965.

UNTITLED note. **Review and Herald**, p. 128, 19 Sep 1865.

VINDICATION of the Business Career of Elder James White. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1863.

WAGGONER, J. H. Death of Elder James White. **Review and Herald**, p. 121, 16 Aug 1881.

WAGGONER, J. H. Death of Elder James White. **Signs of the Times**, p. 354, 11 Aug 1881.

WAGGONER, J. H. Present Truth. **Review and Herald**, p. 76-77, 7 Aug 1866.

WALKER, W. B. **The Health Reform Movement in the United States, 1830-1870**. Ph.D. dissertation, John Hopkins University, Baltimore, MD, 1955.

WALTON, H. M.; NELSON, K. J. **Historical Sketches of the Medical Work of Seventh-day Adventists from 1866 to 1896**. Washington, DC: Review and Herald, 1948.

WHEELER, G. **James White**: Innovator and Overcomer. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2003.

WHITE, A. L. **Ellen G. White**. 6 vols. Washington, DC: Review and Herald, 1981-1986.

WHITE, E. G. **An Appeal to Mothers**. The Great Cause of the Physical, Mental, and Moral Ruin of Many of the Children of Our Time. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1864.

WHITE, E. G. **In Memoriam**: A Sketch of the Last Sickness and Death of Elder James White. Battle Creek, MI: Review and Herald, 1881.

WHITE, E. G. **Manuscript Release**. Silver Spring, MD: E. G. White Estate, 1990. Vol. 10.

WHITE, E. G. Our Late Experience. **Review and Herald**, p. 89-91, 20 Feb 1866b.

WHITE, E. G. Our Late Experience. **Review and Herald**, p. 97-99, 27 Feb 1866a.

WHITE, E. G. Questions and Answers. **Review and Herald**, p. 260-261, 8 Oct 1867a.

WHITE, E. G. Reminiscent Account of the Experience of James White's Sickness and Recovery. **Manuscript** 1, 1867c. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. Reproof for Adultery and Neglect of Children. **Manuscript** 1, 1854a. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. **Selected Messages**. 3 vols. Washington, DC: Review and Herald, 1958-1986.

WHITE, E. G. **Spiritual Gifts**. Important Facts of Faith: Laws of Health, and Testimonies Nos. 1-10. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1864a. Vol. 4.

WHITE, E. G. **Testimonies for the Church**. 9 vols. Oakland, CA: Pacific Press, 1855-1909.

WHITE, E. G. Testimony Regarding James and Ellen White. **Manuscript 1**, [6 June] 1863. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. The Camp-Meeting at Nevada, Mo. **Review and Herald**, p. 188, 12 June 1879.

WHITE, E. G. to Bro. Barnes, letter B-5, [14 Dec] 1851. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. to Brethren and Sisters, letter 5, (Dec 16) 1854b. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. to Brother [E. P. Daniels], letter 12, 1888. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. to Brother and Sister Lockwood, letter 6, [Sep] 1864, p. 2-3. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. to Brother and Sister Marsh Meyer, letter 20, 1882. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G. Writing Out the Light on Health Reform. **Manuscript 7**, 1867b. Center for Adventist Research, Andrews University.

WHITE, E. G.; WHITE, J. **Christian Temperance and Bible Hygiene**. Battle Creek, MI: Good Health Pub. Co., 1890.

[WHITE, J.]. Appetite Again. **Health Reformer**, p. 210-212, July 1872a.

WHITE, J. (Ed.). **A Solemn Appeal Relative to Solitary Vice, and the Abuses and Excesses of the Marriage Relation**. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1870.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Good Health**, p. 97-98, Apr 1880.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Good Health**, p. 225-227, Aug 1880.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Health Reform**, p. 33-34, Feb 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Health Reformer**, p. 48-50, Aug 1871.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Health Reformer**, p. 1-2, Jan 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Health Reformer**, p. 97-99, Apr 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 159, 25 Mar 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 167, 1 Apr 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 175, 8 Apr 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 183, 15 Apr 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 191, 22 Apr 1875.

WHITE, J. Bible Hygiene. **Signs of the Times**, p. 247, 10 June 1875.

[WHITE, J.]. Bible Sanctification: Or, the Ladder with Eight Rounds. **Review and Herald**, p. 4-5, 3 Dec 1861.

[WHITE, J.]. Cleanliness Is Next to Godliness. **Health Reformer**, p. 50-52, Feb 1873.

WHITE, J. Conference Address. **Review and Herald**, p. 21-23, 9 June 1859.

WHITE, J. Eastern Tour. **Review and Herald**, p. 88, 11 Aug 1863.

WHITE, J. Eastern Tour. **Review and Herald**, p. 76, 2 Feb 1864a.

WHITE, J. Eastern Tour. **Review and Herald**, p. 116, 6 Sep 1864.

WHITE, J. Eastern Tour. **Review and Herald**, p. 205, 22 Nov 1864b.

WHITE, J. Eastern Tour. **Review and Herald**, p. 5-6, 29 Nov 1864c.

[WHITE, J.]. Flesh as Food. **Health Reformer**, p. 16-18, Jan 1872.

[WHITE, J.]. Go Thou and do Likewise. **Review and Herald**, p. 116, 2 May 1854a.

[WHITE, J.]. God's Peculiar People. **Review and Herald**, p. 68, 21 Mar 1854c.

WHITE, J. Health and Religion. **Health Reformer**, p. 1-2, Jan 1874.

WHITE, J. Health and Religion. **Health Reformer**, p. 33-35, Feb 1874.

[WHITE, J.]. Health and Religion. **Health Reformer**, p. 65-66, Mar 1874.

WHITE, J. Health in the West. **Health Reformer**, p. 97-101, Apr 1874.

WHITE, J. (Ed.). **Health: or How to Live**. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn, 1865a.

WHITE, J. Health Reform – No. 1. **Health Reformer**, p. 90-91, Nov 1870a.

WHITE, J. Health Reform – No. 2. **Health Reformer**, p. 110-111, Dec 1870.

WHITE, J. Health Reform – No. 3. **Health Reformer**, p. 130-132, Jan 1871.

WHITE, J. Health Reform – No. 4. **Health Reformer**, p. 152-154, Feb 1871a.

WHITE, J. Health Reform – No. 5. **Health Reformer**, p. 190-192, Mar 1871.

WHITE, J. Health Reform – No. 6. **Health Reformer**, p. 220-223, Apr 1871.

[WHITE, J.]. Health Reform – No. 7. **Health Reformer**, p. 252-253, May 1871.

WHITE, J. How This Looks. **Review and Herald**, p. 53, 12 June 1856a.

WHITE, J. How to Live. **Review and Herald**, p. 8, 6 June 1865.

[WHITE, J.]. Hygienic Institute Nursery. **Health Reformer**, p. 298, June 1871.

WHITE, J. Labor and Rest. **Signs of the Times**, p. 56, 8 Feb 1877.

WHITE, J. **Life Incidents, in Connection with the Great Advent Movement, as Illustrated by the Three Angels of Revelation XIV**. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1868a; Facsimile reprint, with an Introduction by Jerry Moon. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2003.

[WHITE, J.]. Money Saved. **Health Reformer**, p. 178-179, Dec 1871.

WHITE, J. Note from Bro. White. **Review and Herald**, p. 200, 22 May 1866.

WHITE, J. Re-form. **Health Reformer**, p. 184-185, May 1868.

WHITE, J. Report from Bro. White. **Review and Herald**, p. 74-75, 22 Jan 1867.

[WHITE, J.]. Swine's Flesh. **Present Truth**, p. 87-88, Nov 1850.

[WHITE, J.]. Swine's Flesh. **Review and Herald**, p. 140-141, 23 May 1854.

[WHITE, J.]. The Faith of Jesus. **Review and Herald**, p. 60, 14 Mar 1854b.

WHITE, J. The Health Reform. **Review and Herald**, p. 20-21, 13 Dec 1864d.

WHITE, J. The Health Reformer. **Health Reformer**, p. 142, Jan 1871.

[WHITE, J.]. The Health Reformer. **Health Reformer**, p. 173, Mar 1871.

WHITE, J. The Health Reformer. **Review and Herald**, p. 120, 28 Mar 1871.

[WHITE, J.]. The Health Reformer. **Health Reformer**, p. 205-206, Apr 1871.

WHITE, J. The Health Reformer. **Health Reformer**, p. 194, July 1874.

WHITE, J. The Health Reformer. **Review and Herald**, p. 40, 14 July 1874.

WHITE, J. The Office. **Review and Herald**, p. 12-13, 24 July 1855.

WHITE, J. The Strawberry. **Health Reformer**, p. 14-15, July 1869.

[WHITE, J.]. The Summer. **Health Reformer**, p. 340-341, Nov 1872.

[WHITE, J.]. This Week's Review. **Review and Herald**, p. 92, 5 Sep 1871.

WHITE, J. To a Brother at Monroe, Wis. **Review and Herald**, p. 220-221,17 Mar 1868.

WHITE, J. Tobacco and Tea. **Review and Herald**, p. 24, 1 May 1856b.

WHITE, J. Western Tour. **Review and Herald**, p. 165, 8 Nov 1870b.

WHITE, J.; WAGGONER, J. H. Dress Reform Convention. **Health Reformer**, p. 112-113, Apr 1872.

WHITE, J.; WALKER, E. S. Fifth Annual Meeting of the Seventh-day Adventist Publishing Association. **Review and Herald**, p. 197-198, 23 May 1865.

WHITE, J.; WHITE, E. G. Hops. **Review and Herald**, p. 236, 24 Mar 1868.

WHITE, J.; WHITE, E. G. **Life Sketches**. Ancestry, Early Life, Christian Experience, and Extensive Labors of Elder James White, and His Wife Mrs. Ellen G. White. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1880.

WHITE, J.; WHITE, E. G. **Life Sketches**. Ancestry, Early Life, Christian Experience, and Extensive Labors of Elder James White, and His Wife Mrs. Ellen G. White. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Pub. Assn., 1888.

WHITE, W. C. Sketches and Memories of James and Ellen G. White. **Review and Herald**, intermittently between 28 February 1935 and 24 February 1938.

WHITE, W. C. **Sketches and Memories of James and Ellen G. White**. Compiled by Leah Schmitke. Mentone, CA: by the compiler [n.d.].

YEAR Book of the International Medical Missionary and Benevolent Association. Battle Creek, MI: International Medical Missionary and Benevolent Association, 1896.

ZOPF, P. E. **Mortality Patterns and Trends in the United States** (Studies in Population and Urban Demography, no. 7). Westport, CT: Greenwood Press, 1992.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1914, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1914.